

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA – ANÁLISES DAS PRODUÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maequerle Fiuza

Especializanda em Educação Física Escolar – UFSM

maequerle@gmail.com

Daniela de Moura Clates

Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Física – UFSM

danielaclates@yahoo.com.br

Maria Cecília Camargo Gunther

Professora adjunta UFSM

mceciliacg6@hotmail.com

Resumo

Esse estudo tem por objetivo analisar as produções acerca do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no período após a publicação e implementação das diretrizes curriculares de 2002, as quais regulamentam um aumento expressivo de carga horária de práticas curriculares com a finalidade de ampliar e antecipar a inserção de licenciandos nas escolas. Os trabalhos foram selecionados a partir de uma busca criteriosa dos textos do Grupo de Trabalho Temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho dos anais eletrônicos do evento citado. E, ao relacionarmos os dados encontrados quanto à periodicidade dos eventos e a quantidade de estudos, evidenciamos um crescimento gradual no número de publicações a esse respeito no evento. As análises realizadas nos possibilitaram constatar a ocorrência de avanços, mas também permanências. Observamos a necessidade de um aprofundamento nas relações entre universidade e escola além de um estabelecimento de relações colaborativas entre docentes supervisores, estagiários e professores.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Formação de professores; Educação Física.

Introdução

Desde seus primórdios até os dias atuais a Educação Física sofreu significativas modificações. No entanto, ao dirigirmos nosso debate para a formação dos profissionais da área, em nível superior, torna-se importante frisarmos dois momentos, sendo o primeiro: a ruptura do curso em Licenciatura e Bacharelado; e o segundo a ampliação do número mínimo de horas do currículo destinado ao Estágio Curricular Supervisionado.

Por meio da Resolução CNE/CP 1, 2002 o Conselho Nacional da Educação instituiu as Diretrizes para a formação de professores nos cursos de Licenciatura. Nelas, foram propostos princípios, fundamentos e procedimentos a serem seguidos pelas instituições na sua organização e nos seus respectivos currículos. A partir de então a formação de professores licenciados em Educação Física passa a ocorrer separadamente dos bacharéis e assim, voltam-se os olhares para uma formação em Educação Física direcionada a suprir necessidades formativas do profissional que atuará em contexto escolar.

No mesmo ano, no Parecer n. 2 o Conselho Nacional da Educação propõe duração mínima de três anos letivos e a carga horária mínima de 2.800 horas, de modo que a articulação entre teoria e prática garantissem, nos termos dos seus projetos pedagógicos, quatro dimensões dos componentes comuns: I - 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 (horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural); IV - 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Fixado o número mínimo de horas a ser cumprido pelos estagiários, este passa a caracterizar-se como momento de inserção do acadêmico no contexto escolar para experienciar a docência, orientando o processo de ensino- aprendizagem dos estudantes da educação básica.

No dia a dia escolar, conforme Oliveira e Cunha (2006), essa disciplina tem oportunizado que o acadêmico aplique seus conhecimentos em situações de prática profissional, criando a possibilidade de mobilização dos conhecimentos dos estagiários de modo que esses se iniciem na docência. Em consonância, Zabalza (2014) acrescenta que o Estágio tem buscado estabelecer uma relação de alternância ou complementação dos saberes teóricos e práticos.

Ao chegar no estágio, espera-se que, ao planejar as aulas, o acadêmico seja capaz de empregar seu acervo de conhecimentos e ao ministrar suas aulas junto a turma identifique a efetividade ou não destas, bem como a própria capacidade de modificá-las de acordo com as circunstâncias. Esse movimento, segundo Krug e Krug (2013), caracteriza o exercício da transição da condição de estudante para a condição de professor.

As ações e estratégias realizadas nesse período de “transição”, tem mobilizado a produção científica em seu entorno, tornando-se cada vez mais objeto de pesquisa e debates no meio acadêmico. No entanto, Pimenta e Lima (2004) sugerem que ao se pesquisar o Estágio sejam buscados novos conhecimentos relacionados às explicações existentes e novos dados a partir do que a realidade impõe e que são percebidos nessa disciplina.

Diante disso, nesse estudo objetivamos analisar as produções acerca do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no período pós- separação do curso de Ed. Física e fixação da carga horária destinada a sua realização, que se segue às mudanças implementadas a partir da publicação das diretrizes de 2002, até o evento mais recente.

Justificamos o interesse pela temática de pesquisa devido à disciplina mostrar-se um espaço potencial para a construção de conhecimentos em torno da profissão docente. E, estarmos analisando as publicações em um determinado período de tempo torna possível identificarmos as variações, modificações, avanços e retrocessos acerca do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física.

Metodologia

Esse estudo é de natureza qualitativa a qual Denzin e Lincoln (2006) citado por Augusto et al (2014), afirmam ser uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Para coleta e análise dos dados utilizamos a análise documental, a qual, segundo Celard (2012), baseado em Trembley et al (1968), propicia retomar para análise processos de evolução, sejam individuais ou coletivos, de conceitos, conhecimentos e comportamentos desde seu início até os dias atuais.

A seleção dos dados foi feita no sítio eletrônico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), tomando como referência os estudos contidos nos Anais dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte, realizados a partir de 2005, período pós reforma na legislação citada anteriormente. O levantamento dos estudos se deteve no GTT formação profissional e mundo de trabalho, no qual foram selecionados os trabalhos que tratavam o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura como tema principal.

Análise e discussão

Após a seleção dos dados, constatamos que os estudos publicados nos Anais do referido congresso, constituíram um montante de 37 trabalhos. Esses ao serem relacionados na tabela abaixo quanto à periodicidade dos eventos e o número de publicações encontradas, apontam um crescimento gradual.

Tabela 1 – Periodicidade e número de publicações sobre ECS no CONBRACE/CONICE.

Edição/ano	Número de publicações
XIV Combrace I Conice – 2005	03
XV Combrace II Conice- 2007	05
XVI Combrace III Conice- 2009	05
XVII Combrace IV Conice – 2011	07
XVIII Combrace V Conice- 2013	07
XIX Combrace VI Conice – 2015	10

Fonte: Pesquisadoras, a partir do levantamento das produções.

Os resultados positivos provindos da experiência no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) por parte de todas as esferas envolvidas é unânime, pois, independente das Propostas Curriculares apresentadas pelas Instituições de Ensino para o seu desenvolvimento, esse espaço é reconhecido como potencial na construção de saberes a partir das experiências realizadas.

Os estudos que abordam experiências de estágio nos primeiros anos após a implementação das diretrizes vigentes, demonstram a intencionalidade do rompimento do entendimento da disciplina de estágio como um espaço destinado a aplicação de técnicas e teorias previamente assimiladas. Contemplando a disciplina como um momento de síntese, de conexão das ações (observar/fazer) ao debate, a descrição e a reflexão dos elementos vividos em contextos formais e não formais da disciplina, que cruza esses elementos com a literatura pertinente ao tema (Aguiar, Petroni, 2005; Malina, Azevedo, 2007).

Nesse contexto o ECS, possibilita ao acadêmico a intervenção e reflexão a partir de diferentes realidades sob orientação da teoria e do professor de estágio. No entanto, um estudo de 2007, evidencia que, embora os currículos tenham sido reestruturados, as práticas pedagógicas permaneceram as mesmas, contrariando uma perspectiva de ruptura. O mesmo estudo atribui à disciplina uma concepção terminalista, voltada para a elaboração do planejamento, a observação, regência e construção de relatório, não dialogando com as demais disciplinas (Rodrigues, 2007).

Ao analisarmos os demais trabalhos percebemos que a afirmativa anterior se faz presente, em essência, nas expressões de limitações no desenvolvimento das dinâmicas relativas à disciplina.

A necessidade de aproximação entre a Universidade e a escola (sociedade), vem sendo discutida desde 2005 por Aguiar e Petroni. Os estudos versam sobre uma relação dialógica entre esses dois universos, é possível que estágio possibilite a assimilação de saberes epistemológicos da disciplina e garanta que o saber fazer

pedagógico do estagiário ultrapasse a reprodução de conhecimentos técnicos (Macêdo, Barros, Carvalho, Silva, 2009). No entanto, somente no evento de 2011, encontramos uma proposta para o desenvolvimento do estágio embasado em uma perspectiva que estabelece a relação colaboração e co-responsabilidade das instituições formadoras (Bolzan, Poleze, Ventrone, 2011).

Em dois trabalhos identificamos considerações a respeito da relação de diálogo existente entre os elementos Estágio e Didática. No primeiro, André e Malina (2007) tratam a Didática como norteadora do trabalho pedagógico desenvolvido no estágio, já, no segundo Aroeira (2015), atribui a Didática o valor de produtora de significado à prática, subsidiando reflexões que auxiliem na superação das dificuldades no contexto de estágio.

As dificuldades para o processo de orientação dos estagiários também constitui tema de interesse nos estudos analisados. O que se evidenciou foi que as mudanças em torno da disciplina de estágio tem concentrado o trabalho do supervisor de estágio ao cumprimento de questões burocráticas, o que sinaliza a vinculação do ensino a profissionalização (Pellegrin, Rodrigues, Pereira, Silva, 2011). Por outro lado, as dificuldades nas orientações são atribuídas à sobrecarga de trabalho do professor de estágio e o número excessivo de escolas nas quais os estagiários se distribuem revelando que, a forma como os estágios são concebidos e organizados podem interferir na qualidade da supervisão.

Cristovão e Ayoub (2015) sugerem em seu estudo que a formação seja compartilhada, (re) construída e ressignificada por todos os atores envolvidos (orientadores, professores de escola e estagiários). No que se refere ao sentido formativo atribuído a realização do ECS, identificamos o interesse dos autores em expor a realidade em que essas dinâmicas estão sendo realizadas e um evidente interesse por modificações expressas por meio de sugestões e apontamentos que visam contemplar tanto a formação inicial (estagiários) quanto a continuada (professores das escolas).

Para formação inicial, são propostas iniciativas pedagógicas voltadas para a formação universitária na perspectiva intelectual de professor-pesquisador, de

modo que o estagiário não fundamente suas ações em teorias já produzidas e assimiladas, mas assuma uma postura investigativa buscando novas alternativas de modo a incorporar novos saberes, ressignificar a própria prática e construir uma identidade docente. Nessas afirmativas, evidencia-se o interesse pelo rompimento do caráter fragmentado (teoria-prática) dos currículos universitários, e a intencionalidade de que os conteúdos sejam desenvolvidos de maneira articulada com o fazer pedagógico dos contextos de formação (Arruda, Paula, Fratti, 2009).

A formação continuada é apresentada inicialmente como tema principal no estudo de Aroeira em 2007. Nele, é expressa a necessidade de projetos que promovam, na coletividade (professor supervisor, professor da escola e estagiário), a reflexão da atividade docente amparada pela fundamentação teórica. Ainda com o foco direcionado à formação continuada, Scherer (2015), pesquisou a aprendizagem, o comportamento e a colaboração dos professores que recebem os estagiários em formação, a partir de uma perspectiva participativa. A busca por novas propostas para a realização dos ECS sinaliza o descontentamento com o modelo de estágio restrito a orientação individual, voltada unicamente para formação do estagiário.

O ECS, por lei, deve ser desenvolvido nos diferentes níveis de ensino. Embora as intervenções estejam acontecendo, identificamos somente dois estudos que citassem a especificidade de um nível de ensino seno um tratando do Ensino Médio no ano de 2013 e o outro da educação Infantil em 2015.

Isse (2013) ao dissertar sobre o Estágio, desenvolvido no ensino médio, relata o empenho em diversificar as formas de orientação dos estagiários nesse nível de ensino visando superar o caráter reprodutivo nas práticas dos estudantes. Já, Caetano, Gerez e Gomes (2015), consideram que as experiências junto a Educação Infantil tem se consolidado por meio de práticas pedagógicas fundamentadas em visões tradicionais de educação física. A partir de um olhar sobre o conjunto de trabalhos examinados, observa-se que as discussões não tem se voltado para as especificidades da Educação Física cada nível de ensino, mas

sim, para o que a experiência em cada um deles contribui para o acadêmico em formação inicial.

Consideramos de grande relevância a troca de experiências entre professores em formação e, nesse sentido, localizamos apenas um trabalho de Mendes, Almeida e Ribeiro (2013) propondo a inserção dos meios tecnológicos e internet para o compartilhamento dessas experiências e troca de ideias através da criação de blog's.

Identificamos, também, a aproximação de estágio ao Projeto de Iniciação a Docência – PIBID em dois trabalhos. Leiro e Tigre (2015), ao analisar um conjunto de artigos que abordam as produções acerca do PIBID e do estágio, os autores concluem que o referido programa tem mobilizado um número maior de publicações e que este somado à disciplina de estágio torna a escola um espaço privilegiado tanto na formação de professores como na produção do saber docente. Já, Santiago (2015): ao relacionar as contribuições/obstáculos, potencialidades/dificuldades destacadas pelos participantes do Estágio e do PIBID, sugere que uma relação dialógica entre este projeto e aquela disciplina geraria ganhos para a universidade, escola e acadêmicos, sugerindo que essa aproximação ainda não está assegurada. Dessa forma identificamos que ambos espaços são reconhecidos por sua contribuição no processo de formação docente embora uma articulação entre ambos ainda não esteja assegurada.

Conclusão

Mediante o exame dos trabalhos selecionados, destacamos que nesse período de tempo (2005 - 2015) as produções em torno do Estágio Curricular Supervisionado apresentaram um aumento gradual ao longo do período delimitado.

A partir da análise dos trabalhos pode-se destacar que a realização do estágio, independente da sua configuração, contribui para a aquisição de saberes em torno da atividade docente. Porém, a fragmentação curricular e a ausência da interlocução entre os estabelecimentos de ensino (universidade e escola) tratadas pelos estudos, nos revela que relação dicotômica entre os elementos teoria e

prática, expressa por Piconez ainda em 1991, parece não ter sido totalmente superada.

Existem indicativos que, se por um lado a alteração de carga horária prevista pelas atuais diretrizes possa ter oportunizado rupturas com modelos anteriores de estágio, isso não está assegurado. Foram identificadas situações de mudanças e tentativas de inovação e, por outro lado, permanências e continuidade de modelos tradicionais e de pouco ou nenhum avanço em direção a uma relação mais dialógica entre universidade e escola. De outra parte, formas colaborativas, que oportunizem um processo formativo articulando formação inicial e continuada ainda é pouco frequente, embora tenham sido identificada insatisfação em relação aos modelos de estágio de caráter terminalista.

Referências

Aguiar, C. S.; Petroni, R. G. G. (2005). A importância do estágio na formação inicial em Educação Física. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, p. 1609- 1614. Porto Alegre: CBCE.

Aroeira, K. P. (2007). Estágio Supervisionado e formação contínua: possibilidades para a reflexão da prática docente na área de educação física. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Recife: CBCE. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/185.pdf>.

Arruda, L. C.; Paula, M. V.; Fratti, R. G. (2007). Estágio Supervisionado no curso de educação física CAC/UFG: um relato de experiência. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Recife: CBCE. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/197.pdf>.

Bolzan, E.; Poleze, G. M. L.; Ventorim, S. (2011). A formação de professores de educação física sob a perspectiva colaborativa nos estágios supervisionados. *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso*

Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3081>.

Caetano, A.; Gerez, A. G.; Gomes, L. R. S. (2015). Formação inicial e a docência universitária: reflexões a partir das experiências vividas na disciplina de estágio supervisionado em educação física na educação infantil. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Vitória: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7563>.

Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. Et al. (2014) Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober. *Revista RESR*, n. 4, p. 745-764.

Brasil/CNE. (2002). *Resolução n. 1, de 1º de fevereiro de 2002*. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília.

Brasil/CNE. (2002). *Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior. Brasília.

Isse, S. F. (2013). O estágio supervisionado em educação física no ensino médio: tempo e espaço de interrogar-se. *Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Brasília: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5005>.

Fazenda, I. C. et al; Piconez, S. C. B. (coord.). (1991). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus.

Macêdo, L. M.; Barros, P. E. G.; Carvalho, J. G.; Silva, R. R. V. (2009). Diferentes perspectivas para a estrutura e funcionamento do estágio supervisionado em educação física. *Anais do CVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Salvador: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/844>.

Malina, A.; Azevedo, Â. C. B. (2007). Fundamentos teórico-práticos na disciplina estágio supervisionado: contribuições para a docência e a formação profissional a partir de elementos didáticos. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Recife: CBCE. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/190.pdf>.

Mendes, K. A. M. O.; Almeida, J.A; Ribeiro, K. K. (2013) O uso de Blogs como objeto de aprendizagem na disciplina de estágio supervisionado III de um curso presencial em Educação Física. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Brasília: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/4856>.

Pellegrin, A.; Rodrigues, A. T.; Pereira, E. L. (2011). Da didática e prática de ensino ao estágio supervisionado na feff/ufg: continuidades, rupturas e contradições com a reforma do currículo de licenciatura a partir de 2007. *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Porto Alegre: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3157>.

Pimenta, S. G. *Estágio e docência*/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena, Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2004.

Rodrigues, R. C. F. (2007). O Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UEFS: realidade e possibilidades. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Recife: CBCE. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/197.pdf>.

Santiago, M. C. R. (2015). PIBID e Estágio Supervisionado: Analisando e repensando os espaços para a formação em educação física. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Vitória: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7631>.

Scherer, A. (2015). O estágio curricular supervisionado e a constituição dos professores/formadores na escola. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Vitória: CBCE.

Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/6829>.

Tigre, D. M.; Leiro, A. C. R. (2015). Pibid e estágio curricular: análise dos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE/CONICE (2011 e 2013). *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Vitória: CBCE. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7424>.

Tremblay, et al. Cellard. In: POUPART, J. et al. (2008). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes